

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
GERENTE
Pe. Agnaldo Guimarães

A DEFESA

Redação e Oficinas - Praça Cel. João Fernandes de Brito.

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

ANO XVII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 27 de Agosto de 1950

N. 44

Sal da Terra, Luz do Mundo Comentário

Dedicado ao Conego José Soares na passagem, do aniversário de sua ordenação sacerdotal.

Se meditarmos a vida de Jesus, se lermos os seus Santos Evangelhos, vemos como Ele sempre procurou elevar e dignificar o homem.

E se tratando de seus discípulos, os fiéis cooperadores da sua grandiosa e divina missão de salvação do genero humano, nenhuma honraria, nenhum galardão, foi maior e mais sublime, do que chamá-los de «sal da terra e luz do mundo».

Narra-nos S. Mateus essa preciosa passagem: «Vós sois o sal da terra. Se o sal perder a sua força, como há de receber nova força? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Uma cidade situada sobre o monte, não pôde ser escondida. E ninguém acende uma luz para pô-la debaixo do alqueire, mas sim no candieiro, para alumiar a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está no céu».

Quiz Nosso Senhor nessa passagem evangelica, render publicamente o seu tributo aos discípulos amados, aos sacerdotes corajosos e fiéis que iria continuar pelos tempos á fora a difundir a sua doutrina de salvação eterna.

É o Sacerdote preegoieiro oficial do Evangelho e o prolongamento do sacerdócio eterno do Cristo. É o Sacerdote ainda o médico da alma capaz de curá-la de todas as enfermidades morais, e até ressuscitá-la da morte da culpa para a vida da graça. É ele a ponte que liga o céu a terra a criatura ao Criador, o homem a Deus. É o sacerdote, na concepção sublime de S. Paulo, o «servo de Cristo».

Junto ao altar é um profeta a implorar perdão. Junto à lampada do santuário é uma vítima. No púlpito é um mestre da doutrina santa. Junto ao leito mortuário do moribundo é um amigo na hora extrema da vida terrena. Nas tristezas é um consolador que mais sofre.

Se é assim o Padre, homem de Deus, homem da Igreja, homem do altar, numa palavra, homem que se não contenta de viver, apenas, a vida, mas que arde num só desejo: — viver e fazer viver a plenitude da vida, então, em verdade, é o Sacerdote o «sal da terra e a luz do mundo».

COSTA NETO

AVISO

No próximo domingo não circularemos.

cura e o êxito da boa mercadoria.

Felizmente em muitos países é o que está acontecendo; daí a grande quantidade de fitas religiosas, vida de grandes santos que custaram vultosas somas mas que deram fabuloso resultado.

Neste ponto o Brasil está em primeiro lugar, como se constatou no recente congresso realizado em Roma. Mas, se já aumentamos o número de cinemas bem orientados, devemos trabalhar para despertar o gosto artístico, a pureza de sensibilidade e a elevação de sentimentos dos frequentadores de cinema.

Estas considerações foram escritas no centro de sala do Cine-Odeon, quando, pela terceira vez, assistia as primeiras partes do monumental filme, «MONSIEUR VINCENT». Este filme deveria ser assistido por todos. Para os frequentadores e entendidos de cinema, lá está a arte primorosa a serviço do bem; e para os que levam uma vida religiosa e espiritual, lá está o a sublimidade da fé e do amor na primorosa apresentação de um grande artista que reviveu na tela o maior artista da caridade cristã — SÃO VICENTE DE PAULO.

Se todos pensassem assim os cinemas seriam pequenos para comportar os espectadores dos bons filmes e as companhias produtoras diminuiriam a produção dos filmes maus e corruptores.

P. S.

Os eternos problemas sociais da humanidade

MANOEL FERREIRA DIAS

Os problemas sociais da humanidade são multiplos e de ordem diversa, e podemos dizer eternos, carecendo porisso mesmo de um tempo indeterminado, de longos e acurados estudos de todos os homens públicos, para que sejam equacionados ou resolvidos, pelo menos em parte.

Cada lar que se funde ou se estabeleça é portento um a consequencia de uma fonte de novissimos problemas, os quais vão depender bastante de todos os indivíduos, e principalmente dos chefes dos governos, magistrados que estão encarregados dos serviços administrativos e sociais dos povos que vivem como nações. Daí porque as massas muitas vezes gritam e se desesperam, ansiosos pelas ações inteligentes dos governos, reclamando esforços maiores, mais dedicacão e ênfase nos estudos que estão ligados com a vida do homem sobre a terra, para que cheguem o mais breve possível, as melhorias sociais nos vários setores e locais da grande sociedade, que são os países em os quais todos nascem e vivem, como bem comum e natural de todo governado que contribue e coopera para todas as realizações e grandezas das nações.

Verdade é que, com o alarido constante e estridente das grandes massas populares as melhorias sociais chegam, mesmo a passo de kagado, com o esforço e a boa vontade dos homens de governos, e tudo continúa marchando no sentido de ser facilitado e estado de vida de cada cidadão, num movimento lento, mas seguro e progressivo.

O que não se pode admitir ou crer de modo nenhum, como cristãos e democratas é que estas tais melhorias sociais venham pela inversão dos valores, pelos processos positivistas baseados em filosofias materialistas, totalitárias e ante sociais. Não. A nossa concepção é cristã, e como tal só podemos crer que a purificação social seja estabelecida mediante a intensificação dos estudos relacionados com a vida de cada indivíduo ou família, no aprofundamento do perfeito conhecimento político democrático, reconhecendo todos os valores humanos, sem portanto prejudicar a dignidade do homem.

Baseados nessa determinada e lógica maneira de prosseguir aos poucos suavizando todos os departamentos da sociedade, sem jamais pretender usar fórmulas bruscas e violentas contra o nosso próximo é que devemos batalhar animados, firmes e coesos. A nossa maior esperança nessa complicadíssima e laboriosa batalha deve ser justamente ir realizando mais ou menos a união

EVANGELHO do 13º domingo depois de Pentecostes

São Lucas, capítulo 17, versos 11-19.

Sucedeu, pois, que, indo ele a Jerusalém, passava pelo meio da Samaria e da Galiléia.

E ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e elevaram a voz clamando: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ele, tanto que os viu, disse: «Ide, mostrai-vos aos sacerdotes». E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos.

Vendo, porém, um deles que havia ficado limpo, voltou glorificando a Deus alla voz. E prostou-se a seus pés com o rosto por terra, agraecendo-lhe e ele era samaritano. E, tomando Jesus a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram limpos? Onde estão, pois, os nove? Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão só este estrangeiro?» E disse-lhe: «Levanta-te, vai, porque a tua fé te salvou».

«Não foram dez os curados? onde estão os outros nove? Não houve quem tornasse a dar glória a Deus, senão estrangeiro». São palavras bem amargas, que refletem nitidamente a dor e a mágoa que sentiu Jesus no seu coração pela ingratidão daqueles nove curados.

Efetivamente. A ingratidão dói. Perguntai a um pai ou a uma mãe, que se sacrificaram pelo filho; que renunciaram a tantos gozos para tudo reservar e dar ao filho; que até a velhice aplanaram-lhe o caminho e prepararam-lhe um futuro feliz. E este filho paga a seus pais com ingratidões. Oh! que dor! que tristeza profunda para o seu coração de pais!

Sabemos da historia profana como os conjurados cercaram Cesar no senado, atacando-o com os seus punhais. Cesar, mesmo desarmado, ia corajosamente enfrentá-los todos, quando o seu olhar caiu sobre um conjurado que ele tinha tratado como filho.

Esta ingratidão foi o punhal que lhe transpassou o coração e o fez exclamar com a máxima tristeza: Também tu, meu filho Bruto? Não mais resistiu; permitiu que o matassem!

Não há dúvida: entre os sofrimentos que podem atacar o nosso coração, há um que o fere até à medula. Entre as ofensas que se podem lançar ao rosto de alguém, a

mais degradante é chamar-lhe ingrato. Realmente, que acusação deprimente é a de ingratidão.

Sejamos gratos aos nossos professores.

Aquele que fala mal dos seus mestres, que em breve os esquece, é um ingrato e não merece atenção de ninguém.

Sejamos gratos ao sacerdote. É o pai espiritual. Sé, pois, grato a ele e jamais te rebaixes a falar mal dele e a lhe faltar com o respeito. Católico que desrespeita o sacerdote não é somente um ingrato, é um traidor.

Se a ingratidão é uma mancha, será muito mais detestavel quanto maior a obrigação de gratidão.

A quem devemos tanta gratidão como a Deus? Não é ele nosso Pai? Não é ele o nosso maior benfeitor? Não é ele a causa de nossa vida? Não é ele quem nos sustenta, quem nos cumula de graças, de favores, de beneficios no corpo e na alma? Entretanto, ninguém é tratado com tanta ingratidão como nosso Deus! Quantos há que recebem de sua mão favores diariamente e nunca se lembram de dizer: Meu Deus eu vos agradeço!

A quantos, a quantos Jesus repete a mesma queixa triste e amarga: Não houve quem voltasse para dar glória a Deus.

Instrução

Para «A Defesa»

O mundo não seria tão próspero, tão cheio de sabedoria se não houvesse a instrução. Ela é o único bem que permanece resistível às desgraças e a tudo. Sim, porque a instrução é eterna. Uma vez adquirida, não se perde jamais. Sem ela, que restaria do mundo? Nada. Hoje, quando os meios de instrução se tornam mais fáceis, podemos lançar nossos olhares para verdadeiros «Arranha-Céus», outros tantos pequenos casebres, que se metamorfosearam e se tornaram

o orgulho de nossa Engenharia.

E como se consegue isto? Qual o único meio que eleva o homem, por mais pobre que seja, aos degraus da glória? A Instrução. Sem ela seria impossível que o mundo fosse hoje, e nos séculos precedentes, a mesma terra e o mesmo céu que a brigaram os gênios de nossa Literatura, de nossa Poesia e nossa História.

O homem sem instrução é «alago» que anda no mundo; vive sem viver, não sabe a beleza das coisas que o cercam. Tem um cérebro vazio. Assemelha-se a um bosque.

Col. na 4ª. página

das classes, embora em grau pequeno, com a qual ainda mais se tornará facilissimo se melhorar ou pelo menos se afastar o grande mar de miséria que já inundou o nosso mundo social.

Cont. no p. número

A DEFESA MARINA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Assunção de Nossa Senhora

Os anjos do céu com os seus clarins divinos, anunciam hoje, 15 de agosto, a maior festa em louvor de Nossa Senhora! É a comemoração da morte e Assunção da bem-aventurada Virgem Maria, ao palácio celestial. Maria foi elevada ao céu; por isso exulta o exército dos anjos. Por sua Assunção, se alegrem os anjos e com grande jubilo louvam o Filho de Deus.

Nossa Senhora, a Virgem Mãe de Jesus, Cristo — morreu em 15 de agosto; não, não morreu! Deixou a terra dos pecadores, para residir, em corpo e alma, no palácio maravilhoso dos céus, ocupando o seu trono augusto de glórias, junto ao seu divino esposo, o Espírito Santo, recebendo o cetro de Rainha e reinando com a coroa de Virgem Santíssima, como Rainha dos Anjos, dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apóstolos, dos Martires, dos Confessores, das Virgens, de Todos os Santos, concebida sem pecado, original, do sacratíssimo Rosário e da Paz.

O Evangelho da missa de hoje, parece, foi, unicamente escolhido por causa das ultimas palavras, nele encerradas, que tão bem se podem aplicar à Nossa Senhora: «MARIA ESCOLHEU A MELHOR PARTE, QUE NÃO LHE SERÁ TIRADA». Reuniu em si mesma como esposa e Mãe do Senhor, as virtudes de Marta e Maria.

Virgem Imaculada, «Sancta Dei Genetrix», Regina Angelorum, o dia 15 de agosto, assinala a tua entrada triunfal no seio do Supremo Criador, como premio da tua aceitação humilde e sem receios a proposta do Altíssimo: «O anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu do Espírito Santo. Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós». O celeste emissário participou à Maria a vontade de Deus, e ela, como filha temente, como serva amante do seu Senhor, não poderia negar o seu ventre ditoso e virginal para tabernáculo de Deus; não colocaria obstáculos ao ardente desejo do Senhor, porque bem compreendia as supremas necessidades da pobre humanidade; não se oporia ao convite de ser Mãe cheia de dóres, de dóres cheias de grande sacrificio, porque o seu coração já não era seu, pois desde criança, fora oferecido ao sagrado serviço.

Quando meu pensamento se eleva a Maria, a mim me parece que o céu se torna mais limpo, mais radiante o sol, o horizonte mais sereno. Maria! foi a primeira palavra que meus lábios pronunciaram; a ela sorri pela vez primeira, sobre os joelhos de minha mãe, a ela balbucei a minha primeira prece. Maria é minha mãe, embora eu seja um pecador. Sentada no seu trono de glórias, no meio das

CONTO

Escreveu: M. A.

II

(Continuação)

Já estava quasi uma mocinha quando, tempos depois, o Antônio adoecera e não possuindo ainda a nossa vila um só médico, resolvemos ir à Capital pois lá morava uma velha tia, muito caridosa e que de tempos em tempos dava-me notícias e algumas vezes ajudara à Mamãe, antes de me casar; por ela como previa, fomos muito bem recebidos e nada nos faltou; encantada com os modos de Marina, pediu-me para cuidar de sua educação; faria dela uma professora ou qualquer outra formatura, se ela preferisse, pois tinha facilidade na Capital e, possuidora de um diploma, estaria com o seu futuro garantido. Quanto à roupa e demais preparativos não me preocupasse, ela tudo providenciaria; o que precisava era logo deixar a menina, a fim de ir se preparando logo para o exame de admissão...

Com o coração saugrando ante a perspectiva daquela primeira separação, mas pensando somente em seu futuro, consentimos em satisfazer a vontade da tia Santinha, com quem a deixamos dois dias de boi; lembro-me bem da viagem penosa e da despedida na gare da estrada de ferro... abraços, beijos, choro, recomendações...

Nos primeiros meses recebia cartas todas as semanas, cartas repassadas de amor, carinho e saudade, que depois foram espaçadas; os estudos, as amiguinhas, etc. faziam com que ela se distraísse um pouco daquele dever.

Assim se foram passando os anos e era nossa maior alegria quando se aproximavam as férias de fim de ano preparava os doces preferidos e mil outras coisinhas que sabia do seu agrado para torná-la o mais feliz possível n'aquales meses que passava conosco e que corriam tão depressa... Enchia-me de orgulho quando, aos domingos ao atravessarmos a praça da Matriz, a fim de assistirmos à Missa Paroquial, saudavamos os conhecidos e algumas vezes o nosso bondoso Padre Estevam, dirigia-nos a palavra: «Bom dia, Sr. Antônio, bom dia, D. Alzira; como vai, pro-

fessorinha?» — «Bem, graças a Deus, respondíamos» e ele continuava; «olhe, forme-se logo, Marina; olhe que a nossa Santa Clara está precisando de mais professoras, professoras de sua marca: ativa, inteligente, religiosa, etc.»

Eis que porem, no ano de sua formatura, uma prima, sobrinha como eu de tia Santinha, que achava-se na Capital por alguns dias, entendeu de revelar a Marina o segredo de seu nascimento, o que muito contrariou a tia Santinha por nossa causa; estava certo de ser tudo revelado um dia por nós, quando a menina tivesse terminado os estudos e com a alma a melhor formada.

Sabedora daquele segredo, Marina, envez de agradecer os sacrificios que por ela fizemos e a ajuda que prestamos à sua mãe em hora tão aflitiva, revoltou-se de tal modo contra nós e contra todos, que não quer ouvir ninguém; revoltou-se principalmente contra mim porque não lhe puzera ao per daquelas occurencias; de nada têm valido os argumentos da tia Santinha a meu favor e tem se limitado a um mutismo que incomoda a todos... A tia Santinha escreve-me aflixa e eu não sei o que fazer... O Antônio está bastante contrariado com o seu procedimento e eu sem saber resolver-me: se devo repreendê-la severamente pela injustiça que está cometendo a nosso respeito, se devo mostrar-me mansa e compreensiva para recuperar a sua confiança, se devo ir falar pessoalmente com ela ou escrever-lhe; enfim, não sei qual o melhor caminho a seguir... não sei o que fazer, minha amiga, receio tanto perder totalmente o seu amor... oriente-me, pelo amor de Deus, tenho tanta confiança em você!

— Deixei-a chorar um pouco mais e, sem atinar como consolar aquela alma tão atribulada, disse-lhe apenas: «reze, Alzira; reze com fervor; entregue-se sem reserva a Jesus Sacramentado pois só Ele lhe mostrará uma solução acertada e dará paz ao seu coração. Procure também o vigário, o nosso bom Padre Estevam e ponha-lhe ao par do que se está passando; ele tem muita experiência da vida e sempre conforta a quem o procura.

Dias depois fui transferida para a Capital e nunca mais tive notícias daquela boa gente; algumas vezes pensava neles, mais ainda não me dispuzera a fazer umas linhas; e, para falar com franqueza, ultimamente estava até esquecida daquele episódio.

Certo dia que por felicidade regressára mais cedo da aula,...

(Continua no próximo número)

PILULAS...

ADEL CARVALHO

Em Minas e Rio Grande do Sul parece haver uma compreensão mais sadia de moralidade pública. Consequentemente, o cumprimento dos deveres funcionais não precisa ser estimulado pela sociedade nas multas. Mineiros e gaúchos já estirparam do seu sistema fiscal essa nódoa moral, geradora da indústria nacional das multas, ainda em pleno funcionamento noutros Estados e no fisco Federal.

Recentemente o diretor da Recebedoria do Distrito Federal (Ministério da Fazenda) julgou procedentes diversos autos lavrados contra contribuintes que tiveram a desventura de cair nos perigosos alcapões da lei do selo, essa abominável modalidade de tributação que só os países retrogados ou saturados de burocracia ainda têm vigor. As multas foram, como sempre, muito maiores que as diferenças encontradas na selagem, ou sejam as infrações propriamente ditas. E dessas multas os fiscaes participam em 50% conforme a condenável norma em vigor.

Para que os leitores tenham uma idéia mais clara do que significa essa extorsão, e da renda que aos seus beneficiários produz a indústria nacional das multas, cito aqui apenas dois exemplos dos muitos que a Recebedoria acaba de confirmar:

1.º—Cia. Serviços de Engenharia: imposto de selo Cr.\$73.400,00

se esquece de mim. Sua voz incessante se levanta para atrair sobre minha cabeça as divinas misericórdias, e a um tempo está vigilante; defende-me dos perigos, aconselha-me nas dúvidas e consola-me. E é ainda graças a Maria que ergo para o céu um olhar de confiança, cheio de fé me aproximo dos altares, nutro dentro da alma o sentimento de filho de Deus, e espero um mais venturoso porvir!

E nesta tua gloriosa Assunção, aceite Nossa Senhora esta humilde saudação, deste teu reconhecido filho e soldado do teu poderoso exercito mariano! Este hino sincero em honra ao teu brilhante reinado celestial. Neste teu dia, Virgem Santa, não podia deixar, de pelo menos, te prestar esta simples e modesta homenagem.

Salve Maria!

NELSON TOURINHO

2.º—Panair do Brasil: selos faltantes multa 361.500,00
multa 1.585.200,00
multa 7.926.200,00

Andou muito acertada a Câmara dos Deputados aprovando o projeto do deputado Pedro Vergara que concede aos contribuintes em atraso ou atuados, sem dolo seu, a justa anistia das multas. A mesma cousa se fez há uns seis anos, com reais vantagens gerais. Com essa anistia lucrará o Tesouro Nacional, que receberá desde logo uma porção substancial de dinheiro dos contribuintes; lucrará o serviço nas Repartições, Conselhos de Contribuintes, etc., que será aliviado de muitos processos, que assim serão logo liquidados e arquivamentos; e lucrará, finalmente, a moralidade pública, pois com essa medida não deixa de ser reprimida a fome aurea de certos elementos fiscaes, que não gostam muito de trabalhar só pelos salários, aliás bem elevados, e só vivem pensando em enriquecer à custa do já tão esfolado contribuinte nacional.

(Transcrito do «Consullor do Comércio»)

DR. A. VIDAL

Clinica e Prólise em gera Dialermia — Ionização — Banhos de luz, infra-vermelho — Rádios-cópia endoscopia Ientária — Raios X — Inhações elétricas para tratamento da Sinusite — Branqueamento de dentes pela electricidade — Tratamento das infecções pelo electricidade — Tratamento das hemorragias pela electricidade — Aplicações de Termo — Cautério — Perfurações de tumores com bisturi eléctrico (Dialermico) — Diagnósticos eléctricos pelos aparelhos Dentámetro e Vitalómetro. Dentaduras sem preções e sem ceu de boca — Chapis anafomicis — Pontes acrílicas e Roach.

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES DE BRITO, 9

PRÓPRIA — SERGIPE

Leiam «A Defesa»

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO
SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

A-CARIDADE

Para a boa amiga D. Luiza V. Balista.

Certa feita conversando eu com nma amiga disse-me: gosto muito de ler os seus escritos na «A Defesa» porque, conquanto verberem contra o mal, todavia não atacam diretamente a ninguém. Agradeço a distinção que disse fazer ás minhas singelas crônicas as quais julgo não merecerem nenhum elogio a não ser o da obediência de escrever como sei e posso.

E aquela amiga pediu-me para escrever alguma cousa sobre a caridade. Confesso que senti-me um tanto embaracada, porque a terceira virtude teologal constitui para mim um sentido muito elevado e ao mesmo tempo um tanto complexo dado a comum interpretação que dela muita gente faz. Entretanto dei-me de tão excelente virtude o que a meu modo de pensar julgo realmente ser. Não farei dessa caridade de que alguém julga-se muito esmolero por não deixar de deitar na sacola do mendigo que pede-lhe à porta uma ródia de pão ou dar-lhe as vezes uns magtos centavos. Quero falar da caridade pregada por Nosso Senhor, e tão bem elucidado o sentido pelo nosso incansável Vigário na missa paroquial no domingo passado depois da leitura do Evangelho narrado pelo evangelista São Lucas capítulo X. E também da mesma caridade que nos ensina a praticar o apóstolo São Paulo em algumas das suas Epístolas em que faz menção especial a tão sublime virtude. A caridade da qual venho de ocupar-me, compreendo que deve ser desinteressada e justa. Ser caridoso para com o amigo favorecendo-o, dispensando-lhe as faltas e as vezes até elogiar-lhe-as para não o descontentar, essa caridade nada tem de meritória diante de Deus. Porque

só olhamos o amigo com olhos de estima e de amizade. Ai vem com muita precisão um dos bons pensamentos de São Francisco de Sales em sua «Filoteia» dizendo: «Aos amigos dispensamos os vícios e os erros, ao passo que aos inimigos condenamos as virtudes». E não é isto uma verdade inegável? Ser justo para com os nossos inimigos não desconhecendo as boas qualidades que possam possuir, procurando ajudá-los quando para isto seja preciso a nossa intervenção, vendo neles o mesmo irmão que o amigo, remidos pelo Sangue de Nosso Senhor, essa sim, é a legítima caridade que pode levar-nos até Deus! Mas injuriar ao nosso próximo, gumilhá-lo por qualquer nonada, fazendo-lhe o que não queremos que se nos faça, abespinhandos contra ele sem uma razão plausível, somente para contentarmos os maus instintos do nosso coração, porque as vezes o antipatisamos ou o julgamos pior do que somos? Poderemos dar tudo o que possuimos aos necessitados, vestuário, alimento etc. Mas se o edifício dessa caridade não tiver como base o 2º mandamento da Divina Lei: «Amarás a teu próximo como a ti mesmo por amor de Deus» virá a ruir por terra.

Não foi a caridade fundada em feitos materiais que Jesus Cristo veio ensinar aos homens. E sim aquela caridade generosa e desinteressada da qual deu tão belo e edificante exemplo o Samaritano, amparando e socorrendo aquele Doutor da lei tornando-se seu verdadeiro próximo.

Aprendamos de tão proveitosa lição qual o sentido perfeito dessa virtude, e ouçamos ainda a São Paulo que diz: «A caridade é paciente e humilde». Por isto que o aludido Samaritano não mediu entre ele e aquele outro homem a distância que os separava socialmente falando, e fez o bem sem olhar a quem.

E. MAIA

DESPENSA E PANIFICAÇÃO

— DE —

Epaminondas Freire

Completo sortimento de Generos alimenticios de 1. Qualidade

Bebidas nacionais e estrangeiras. Conservas em geral. Fábrica da insuperável manteiga genuinamente sergipana — TABOCA

— A Melhor do Estado —

Rua Serapião Aguiar N. 3

Propriá — Sergipe

“A BRASILEIRO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIA

SERGIPE

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso. 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade “Clímério de Oliveira” e do “Pronto Socorro” da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard - Cons. v. Augusto Maynard.

D. OTAVIO MARTINS PENALVA

Clínica Médica de adultos - Partos - Curso de Especialização na Maternidade São Cristovão do Rio de Janeiro) - Cirurgia Geral.
Cons.-Rua Lopes Trovão, 9 Residência Rua São Cristovão. 40.

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANNA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. — Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. JESSE TRINDADE

Cirurgia Máxilo-Dentária-Trabalhos a Plástolain-Clinica e Prótese Dentária.
Av. João Pessoa n. 37.

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Buco-Máxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, min strada pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.

Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES
Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminaes e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:



- Feridas
- Ezemas
- Úlceras
- Manchas
- Dartros
- Espinhas
- Reumatismo
- Escrôfulas sifilíticas

SEMPRE O MESMO...
SEMPRE O MELHOR...
ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

LEIAM

«A DEFESA»

A Associação Comercial de Propriá por dentro

Por José Graça Leite

Tive um colega que costumava dizer-me que, para vencer na vida e galgar um lugar junto aos grandes homens, temos de ser autênticas «negações».

Realizar ideais, elevar aquilo que nos confiaram, é para os outros, para os de fóra, decepções. Porque os outros — os vencidos não querem ver ninguém «tapar o sol». Nada disso.

A vida atual tem de ser dividida em forma transparente e de acôrdo com a vontade do povo, o que aliás é muito difícil porque os pensamentos são variáveis.

Verdade é que se formos adotar o desejo de uma parte da humanidade, estamos sujeitos a receber críticas da outra metade, e neste léro-léro, vamos dar com os costados no Psicopata.

Coisas da vida. Evolução de século XX: do avião, do radar, da televisão... e também da lingua, esta arma antiga, que continua a ter hoje a primazia no ról das grandes invenções, e que felizmente ainda não foi possível modernizá-la... Porém não estou querendo pregar teorias, de como se moderniza uma lingua ou coisa semelhante.

Foi pensando nestas coisas que procurei o sr. Agnelo Torres, dinâmico Presidente da Associação Comercial de Propriá, para um *bale-papo*.

É preciso dizer que não é uma reportagem de propaganda eleitoral — digo isto, aos eternos intrigantes — apenas desejo tornar conhecido as suas grandes realizações através de uma gestão brilhantíssima, prêtes a terminar.

Galguei as escadarias da Sede Social, situada à Avenida João Fernandes de Brito — que um colega dissera ser atualmente a Praça dos Amores — sonhando com um dia ver um grande edifício, e nele localizado a Associação. Fui recebido com toda delicadeza pelo sr. Presidente.

Informei minha missão. Não tratava-se de demonstrações política. Apenas destinava-se nada mais, nada menos do que colher dados relativos à Sociedade. Queria saber a situação atual. E ele imediatamente prontificou-se a prestar todas informações necessárias, apresentando como cooperador o Relatório de sua gestão, pronto para ser apresentado na futura Assembléa.

Iniciamos pela situação social. Colhi dados de que constava de 77 associados, havendo 44 quites e o restante com atrazo. Com esforço elevou-o para 163 ou seja um aumento de 86 associados, estando todos os seus pagamentos em dia, conforme nos apresentou documentos. E de notar que houve apenas o licenciamento de 5 associados.

Na parte financeira, apresenta-se com o saldo de Cr.\$704,90 e com todos os pagamentos em dia, procurando sempre melhorar a Secretaria; a fim de mantê-la ápta a prestar cooperação a todos associados.

Tive o prazer de constatar a veracidade, verificando o movimento precessado em remessa de ofícios, telegramas, circulares e memoranduns, todo o movimento catalogado e perfeito, graças a cooperação do seu auxiliar.

Houve diversos auxílios prestados aos Comerciantes, em defesa dos seus direitos, informes estes anotados no relatório. Recebeu da melhor forma possível a Caravana dos Contabilistas de Aracajú, recebendo-os em sua sede social, aonde realizou-se sessão solene.

Conseguiu junto ao Diretor Geral do Departamento Regional do SENAC — SESC, Dr. Carlos Alberto, que os serviços deste Departamento, chegassem até Propriá, tendo vários auxiliares de nosso comércio recebido assistência médica, farmaceutica e despesas para o seu transporte a Aracajú.

Com esforços conseguiu finalmente que, fosse criado o «Núcleo Regional SENAC — SESC», nesta cidade, prestando assistência médica, farmacêutica, odontologica, enfermagem, e como também o funcionamento da «Escola do SENAC», que consta atualmente dos cursos: Prático de Escritório, Datilógrafo, Adaptação ao Comércio e Fundamental. Estando matriculados 146 alunos, havendo um bom aproveitamento por parte dos alunos, mesmo lutando com a falta de professores.

Em outros setores realizou grandes trabalhos. Ofereceu cooperação ao IAPC, solucionando casos de débitos em atrazo. Conseguiu junto ao IAPC, que fosse um dos comerciários premiado com o valor de Cr.\$65.000,00 para construção de casa própria. Sendo que este felizardo foi Manoel Guimarães Filho.

(Cont. na 4a. Página)

Padaria SANTA IZABEL

— DE —

EDSON DIAS PINTO

Especialista em Paes, Biscoitos, Massas Finas, etc

HIGIENE RIGOROSA

Praça Tobias Barreto, 6

Propriá — Sergipe

SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA

Esclarecimentos necessários

PADRE JOSÉ SOARES

Conforme já divulgamos estão sendo preparados os documentos para equiparação do nosso desejado Ginásio masculino.

Urge, porém, uma explicação sobre um ponto que pode, se não for bem esclarecido, trazer confusão e, conseqüentemente, desânimo, prejuízos; e um Ginásio masculino em Propriá não pode e não deve, de maneira alguma, ser prejudicado.

Eis o ponto a ser esclarecido: — Vamos ter um Ginásio e não uma Escola de Comércio, mas ambos servirão igualmente. Os dois ao mesmo tempo seria desnecessário, sendo que o Ginásio será preferível, porque, os alunos que concluírem o curso poderão ingressar nos cursos clássico e científico, sem ser preciso fazer o exame de latim, como sucederá aos que possuem o curso de Escola de Comércio.

Foi este o motivo que me levou a preferir um Ginásio, apesar do apelo que me fez o Dr. Carlos Alberto Sampaio, no discurso pronunciado na sessão solene realizada na sede da Associação Comercial desta cidade, por ocasião da semana do contabilista.

O Ginásio será noturno para que os moços do comércio possam estudar.

Depois de 4 anos, quando a primeira turma do Ginásio (que seria a primeira do curso básico da Escola de Comércio) receber o seu certificado, será aberta a Escola Técnica de Comércio.

E esta substituirá os cursos de Colégio que dão direito aos

exames vestibulares para qualquer academia, e preparará os moços que queiram abraçar a carreira do Comércio.

Para se abrir uma Escola de Comércio seria preciso um número suficiente de alunos que tivessem, ou o curso básico comercial, ou o curso de Ginásio, o que não me parece possível nesta Propriá tão pobre neste ponto.

Do que se conclue que abrir, este ano, uma Escola Técnica de Comércio e um Ginásio seria impraticável, e abrir um Ginásio e um curso básico comercial (curso que por força do decreto federal publicado na «A Defesa» de 13-5-950, tem o mesmo valor) seria uma tolice para nós que nada possuímos ainda.

O que me parece mais certo e razoável é o que está firme e resolutamente preparado e em marcha para a vitória.

Abriremos este ano, com a graça de Deus, um Ginásio, que poderá funcionar com a 2ª série também, caso haja alunos.

Depois de três ou quatro anos, abriremos uma Escola Técnica de Comércio que irá preparar alunos para o Comércio com o seu título de contador, e para as academias com um título que equivale aos cursos de Colégio, conforme o decreto citado.

Eis o problema: Ginásio e não Escola de Comércio igual a Escola Técnica de Comércio e não Colégio.

Solução do problema: — a grandeza de Propriá.

Sociais

ANIVERSARIOS

Dia 25 — As graciosas gemias, Maria do Socorro e Maria Olga, filhas do Sr. Afonso Andrade e D. Zulmira Andrade.

27 — José Vieira da Silva, filho do Sr. Elmiro Vieira da Silva e esposa.

28 — O jovem Raymundo Aragão, aluno da Escola Preparatória de Fortaleza.

— Nelson, irmão do Sr. José Agostinho, residente em Cabo Verde

— A Srta. Dorotea Rocha, filha do Sr. João de Deus da Rocha e D. Giudice Rocha.

— Srta. Hildete Rocha, filha do Sr. José da Rocha e D. Laudicéa Rocha.

29 — O Sr. João Barbosa Porto.

30 — D. Angelita Gonçalves, esposa do Sr. Joaquim Gonçalves, residentes em Penedo.

31 — Srta. Aliete Silva.
2 de Setembro — Genesio Walter Borges, residente em Aracaju.

— Srta. Alibá Torres, filha do Sr. Martiniano Santos Torres.

3 — A Jovem Elizabete Aragão, filha do Sr. Vicente Aragão Filho e D. Eutímia Aragão.

— Antonio Neudo, filho do Sr. José Dias Guimarães e D. Marieta Mota Guimarães.

4 — Srta. Floripés Doria, professora do Grupo Escolar.

— D. Rosinha Pinheiro, diretora do Educandário Coração de Jesus.

5 — Srta. Lourdes Caldas, neta do Sr. Nemesio Nascimento.

Srta. Terezinha Torres, irmã do Sr. José Torres.

— A jovem Zelia Aragão, filha do sr. José Menezes Aragão e D. Edila Alves Aragão.

6 — Srta. Clelia Santa Rita, filha do Sr. José Pereira Santa Rita e D. Tercilia Santa Rita.

7 — Agamenon, filho do Sargento Calazans esposa.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo 27 de Agosto de 1950

A Associação Comercial de Propriá por dentro

CONTINUAÇÃO

Realizou a situação de várias firmas perante o Ministério do Trabalho. Encaminhou registros de firmas a M. M. Junta Comercial. Colaborou com a Legião Brasileira de Assistência.

Finalmente de toda forma possível foi prestado aos Comerciantes e Comerciairos, auxílios e favores, facultados por Lei, sempre procurando solucionar seus casos, trabalhando sem esmorecimento para elevar o nome Social de Propriá, e também do nosso Comércio, tão bem representado pela Associação Comercial.

Depois de uma demorada verificação em todos os dados apresentados no relatório, e feito algumas indagações de partes que achei dúvida, aventurei uma nova pergunta:

— Poderá o sr. Presidente dar-me algumas palavras referente ao futuro pleito?

— Perfeitamente — respondeu-me — o que tenho a dizer, é que ele correrá na maior liberdade. Não estarei presente, por motivo de viagem. Porém aos sócios conforme circular já destribuida, caberá o dever de escolher o candidato que acha em digno de ser meu substituto.

Novamente perguntei:

— E se for reeleito? Continuara trabalhar pela sociedade?

— Sim. Continuarei a honrar a confiança depositada.

O reporter-mirim, volta a carga:

— Trabalhará pela construção de uma sede própria?

Prontamente obtivemos a resposta:

— E' nosso desejo aqui ir este edificio. Já temos uma promessa, porém dependendo apenas de uma campanha que pretendemos fazer, para que possamos adquirir fundos junto aos poderes Públicos esperando tambem a cooperação de todos sócios para tornar concreto este grande empreendimento.

Aproveitamos a oportunidade para informar-lhe da situação calamitosa que está atayessando o Sindicato dos Empregados no Comércio, quando existe por força da Lei, um despositivo que torna obrigatório a todos os comerciairos serem Sindicalizados, existe grande número não associados e como também inúmeros com recibo em atraso, solicitando sua cooperação para interferir junto as firmas comerciais, para que desconte o valor da mensalidade todo fim de mês. Sobre este caso, informou-me que está pronto a prestar auxílio desde que seja solicitado pelo Presidente da agremiação Sindical.

Abordei o caso da discutida Escola de Comércio, tão cantada em versos por alguns colegas, e em madrigais pelo povo da terra. Conte a paléstra que tive com o Reverendo a este assunto, quando fui informado de que em absoluto não houve promessa formal do dr. Carlos Alberto, e sim que este fizera um apelo ao Reverendo para envés de um Ginásio fundar uma Escola de Comércio. A sua resposta foi pronta e precisa:

— O Reverendo, está com a razão. Não houve promessa.

Fizemos outros comentários, enquanto o repórter, procura assuntos para continuar aquela interessante paléstra. Porém verdade era que estava esgotado. E se existia, eram em outros setores. Falar da situação comercial? Não era negócio, pois seria um longo assunto. Falar de Economia? também era assunto desconhecido para o rabiscador. Política? Surgiu no ar esta pergunta. E por que não aventurar? E jogamos a nossa última cartada:

E' verdade sr. Presidente, que foste convidado pela Coligação para ser o candidato à Prefeito Municipal, na futura eleição?

Um sorriso. E prontamente veio a resposta:

— Sim. Realmente fui convidado. Porém por falta de vocação política não aceitei.

Agora era o reporter que sorria. Falára da política local. Estadual? E' muito cedo para comentários. Aventuramos falar no setor Federal, e perguntamos:

— E dos quatro candidatos a Presidente da Republica, qual o de sua simpatia?

— Meu caro, o voto é secreto. Todos são dignos de ocuparem este alto cargo.

Estava portanto finalizada minha missão. Satisfeitíssimo porque colhera os dados necessários, já apressava-me para despedir-me quando o sr. Presidente, solicitou transmitir o seguinte apelo:

— Aproveitando, quero apelar para todas as classes, para aqueles que ainda não fazem parte do quadro social da Associação, fazerem as suas inscrições, assim como os que se afastaram para que possamos prestar a cooperação nesta nova fase que se desdortina, o novo Presidente eleito, possa continuar a grande jornada. Porque a Associação, está ápta a prestar qualquer assistência aos associados e defender os seus direitos. O Comércio, Indústria, Agricultura, etc., precisam de uma voz. E a Associação é o sustentáculo do progresso de um povo. «E' a voz de Deus».

Aqui fica o seu apelo. Sincero e justo. E porque os homens de nossa terra, não o escuta? Será possível que sejamos eternamente um vasto cemitério de deserganços?

E se fôr, que Deus tenha compaixão da nossa terra.

Propriá, 23 de Agosto de 1950.

O «SENAC» diverte os Agripino Gomes da Graça seus alunos

Realizou-se quinta-feira última, dia 17 do mês em curso, no palco do Cine Teatro Propriá, um animadíssimo Show artístico que contou, em parte, com o patrocínio do Núcleo regional do SENAC, promovido por destacados elementos do «cast» da Rádio Difusora de Sergipe, destacando-se: Manoel Aragão, Solange Brasil, João Lopes, Dão e um conjunto musical, contando, ainda, com a colaboração de Déca, cantor local, conquistando todos êles a simpatia do público propriense e recebendo justos e calorosos aplausos.

O SENAC, na sua campanha de educação e incentivo, visa a proporcionar aos seus alunos espetáculos de recreação, dentro de suas possibilidades, e assim achou por bem distribuir ingressos gratuitos entre os mesmos para o referido festival, como o fez por ocasião do show da artista Anita Othero, em 26 de Abril do corrente ano, deleitando agora, mais uma vez, o espírito dos estudantes senac-anos.

Devemos tudo isto a o moço idealista e empreendedor que é o ilustre Diretor Geral — Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio, em consonância com o Diretor Executivo do «Núcleo Regional de Propriá», os quais tudo vêm fazendo para elevar mais alto o nome do SENAC, da nossa cidade.

Completo anos no dia 20 do corrente mês, o venerando ancião Sr. Agripino Gomes da Graça.

Este nosso prezado amigo, fi-



lho de Propriá, desde 1907, batalhou com o exército dos tipos, no jornal «O Norte de Sergipe», fundado pelo grande filho desta Cel. João Fernandes de Britto, o homem inteligente, trabalhador e honesto que plantou nas margens do S. Francisco a fábrica de tecidos desta cidade.

A «A Defesa» apresenta ao Sr. Agripino os melhores votos de felicidades.

Instrução

(Continuação)

No principio há plantas rasteiras, mas o tempo passa e ninguém ali penetra para limpá-lo. O mato cresce, cresce até que se torna fechado.

Falecimentos

Na cidade de Capela, de onde era natural, faleceu no dia 18 do vigente D. Guilhermina Serôa. Por muitos anos residiu aqui gosando de grande estima da parte das pessoas que privavam com ela em boa intimidade. Paz a sua alma.

Em sua residência à rua São Cristovão faleceu 3a. feira p. passada a exma. sra. D. Maria das Dores Moura mãe do nosso prezado congregado e amigo, Alfredo Moura. D. Ana Moura Cardoso e outras filhas que pranteiam à sua morte.

A todos da enlutada familia nossos pesames e a sua alma descanso eterno.

Agora, há somente escuridão.

Ah! quão belo seria se u'a mão, vencendo as dificuldades e repugnâncias, conseguisse fazer surgir um raio de luz — a luz do saber que extingue o mal e espalha a glória!

Mas, ainda veremos muita luz a penetrar de mansinho através do cérebro das crianças que serão os homens de amanhã, desse amanhã que imaginamos risonho e venturoso, enfim cheio de instrução, mais ainda do que a de hoje, pois o futuro quer dizer progresso.

Por AGLAÉ D'AVILA FONTES
Aluna da 4a. Série Ginásial

Assinem «A Defesa»

Leiam «A Defesa»